



to espaço de tempo em que permaneceu intacta, dois corações foram felizes.

Um arlequin rompeu a delgada tira de papel.

E de repente,  
a festa voltou, o povo surgiu,  
e êle continuou só.

---§---

VIDA

Mar de sangue,  
mar de vinho.

Mar agitado  
onde mil formas se criam cada segundo,  
para perecerem um instante após.  
Mar traiçoeiro,  
onde também no abismo eterno existe a solução da angústia.  
Mar que, rugindo furioso,  
tenta sempre aumentar seus limites,  
tingindo de vermelho os horizontes.

Mar de infinitas e infindasx rotas,  
cada qual cheia de nostalgia da liberdade.  
Mar que se navega  
sem saber porque e para quê.

Mar cujo único denominador comum é a revolta,  
com as ondas agitando seu imenso seio,  
com os relâmpagos iluminando a negrura de ~~XXXXXX~~  
seu corpo.

Mar onde se tem a certeza  
que mais cedo ou mais tarde se naufragará.  
Mar inebriante, que apesar da certeza,  
nos obriga a navegá-lo.

Mar sem ilhas.

---§---

REFLEXO

Enquanto a vida se perde na imensidão do infinito,  
meu amor agiganta o Mundo no mundo,  
e eterniza a humanidade na forma da mulher amada.

---§---

AO TEMA DE AMOR DE PHAEDRA

A mim não importa o barulho do mundo ruído,  
(o grito histérico do homem, o pranto envergonhado da mulher)

A música-expressão criou paredes,  
impenetráveis paredes à minha volta,

e elevou-me ao encantamento e à ternura.

---§---

DESESPÊRO

Madrugada grávida de carnaval.

Coração batendo triste  
faz atuar as engrenagens,  
e o cérebro levanta o morto.

O quarto vazio onde o coração silenciou  
paua céleremente nas ondas metafísicas do filho,  
e os imóveis indicativos ainda se traduzem  
num ritmo obcecado de vida.

E deixam no ponto estático  
o tempo aplicado em especial  
como um novelo que se desenrola novamente.

Coração batendo triste,  
e o engano tomando formas monstruosas,  
mostram que, no espaço,  
a morte é mais forte que xlembança.

---§---

MENINA-FLOR-MULHER

Prólogo

Aos últimos raios ardentes de uma tarde de verão,  
túmidamente,  
a negrura sórdida do mangue era rompida  
e alva-flôr subia para o azul vermelho.

Sequência

-"Maria, foi Deus quem criou o amor..."  
e, deitados na cama imunda,  
viram o sangue jorrar, ofuscando a virgindade.

Epílogo

Mas só encontrou estagnação,  
e, para não morrer de fome,  
deixou penetrar em seu seio axaxixaxizmuxkaxx o lódo escorregadio,  
que tingiu para sempre suas vestes imaculadas.

---§---

O MORTO

"cantemos o medo, que esteriliza os abraços"  
Carlos Drummond de Andrade

Talvez,  
se o sol banhasse o entardecer  
e a lua iluminasse com côr e poesia  
o caminho a trilhar pela noite infinita

Talvez...  
se o sorriso se tornasse flôr,  
se a garrafa estivesse sempre cheia,  
e o lampejo de vida brilhasse  
em todos os olhos da Terra inacabada,

af, sem medo,  
o homem amaria.

---§---

TRISTE

Porque a rosa não se abriu,  
a letra não se revelou,  
e, na tarde fria,  
o sol brilhava bonito.

Porque, afinal,  
só nãos voam no espaço,  
enquanto os beatnicks  
se accoram num mundo inexistente.

Porque o poeta morre embriagado,  
enquanto o sonho adormece sem mostrar sua cOr,  
e a voz melodiosa se abafa num grito.

(só o violão se ouviu no bar,  
mas o soluço foi mais forte).

---§---

A VIRGEM

A grama estava úmida,  
o céu, em curto-circuito.  
Lá embaixo, terra e mar disputavam o colar de pérolas.

As palavras flutuaram,  
o beijo louco irrompeu,  
e, súbitamente, o chão foi regado pelo sangue do amor completo.

Ele caminhou para a indiferença,  
ela sorriu, mas efêmeramente,  
pois sabia que não haveria alvorecer na noite em que penetrara.

---§---

GEOMETRIA

O homem transformou Deus.

E a esfera estrelada, cheia de sonhos e luzes,  
transformou-se numa reta entre duas massas palpitantes.

CONTRASTE

Brilho de sol,  
cintilar de chuva  
(raios dourados a ferir gôtas de prata,  
transformando tudo em arco-íris).

Mas, dêste lado,  
só a ausência do Nada.  
O Nada é cinzento,  
infinito,  
com um gosto amargo de desamor.

---§---

SÍNTESE

Agora o sangue lavará a terra,  
e a compreensão de nossas almas  
se completará na união dos corpos.

Os castelos flutuantes  
se transformarão no tremor do sexo,  
e,  
mesmo que depois o fogo arda mais que a paixão,  
podes dizer que exististe.

---§---

AUSENCIA

à meu trem elétrico

O apito corta o quarto  
e a infância,  
deixando na boca da gente  
um gosto de alguém que partiu sem adeus,  
e, porisso,  
ainda sonhamos vê-lo de volta.

E a máquina ligeira  
rompe o tempo e as trevas,  
enquanto a roda-cirandinha  
arranca lágrimas dos olhos

tão tristemente...

---§---

DIALETICA

Se o rádio não toca a melodia que gostas,  
jamais procures te adaptar à valsa.

(é simples)

Muda de estação.

MULHER DE TREZE ANOS

à Rosetta, personagem de  
"Two Women".

É inútil, mulher de treze anos,  
tuas lágrimas não comoverão o mundo.

Olha para os homens , que se vão, aparentando nada ter aconte-  
cido.

Olha para tua mãe, petrificada, que te trouxe a esta Igreja pro-  
curando consolo e só encontrou desonra.

Olha para o mundo lá fora, que não parou um instante sequer para  
compreender teu sofrimento.

Ouve o riso luxurioso dos soldados ecoando pelo templo vazio,  
mais alto que teus gritos de dôr e vergonha.

Ouve o pássaro cantando da mesma forma, e o vento assoviando co-  
mo antes.

Menina violentada diante da Madonna,  
eterniza isto em teu coração,  
pois o caracol é incapaz de entender uma estrêla.  
Beija a mão que tua mãe te estende,  
limpa o sangue que escarlatiza tuas pernas e teu vestido,  
e levanta-te,  
pois, como dizia alguém,  
o pior não é cair,  
é ficar prêza ao chão.

Não chores, mulherzinha,  
tua vingança é feita: falaste com os olhos naquêle momento,  
e tua face  
ficará gravada nas frias pedras do Templo,  
na nódoa vermelha ao chão,  
no aço dos corações dos soldados.

E a vibração de teu olhar  
desintegrará as bêstas humanas,  
fará ruir as paredes da Igreja,  
que sepultarão enternamente a mancha de sangue.

---§---

MADRIGAL

Quando você estiver só e triste, pegue um violão. dedilhe  
um samba que fale de um grande amor ausente.

Pois assim você ficará mais triste ainda e  
seu amor será i

n  
c  
o  
m  
e  
n  
s  
u  
r

NOITE IMATERIAL II

~~Eis-me nesta noite esquecida,  
esperando o que não vem,  
sonhando com o impossível,  
vivendo o inevitável  
só pelo prazer de viver o inevitável.~~

*Eis-me vivendo o inevitável  
porque nada mais posso fazer que aceitar*

~~Eis-me nesta noite incontida,  
olhando para a rua deserta,  
pois o homem teme o homem,  
e teme, sobretudo, a solidão.~~

~~Eis-me nesta noite imaterial,  
onde a fumaça do cigarro  
constrói um mundo tão belo e passageiro  
como o que percorro.~~

~~Eis-me nesta noite triste,  
a espera de um dia alegre;  
que, ao som de jazz e palavras de amor,  
me ~~conduza~~ conduza à luz e à poesia.~~

---§---

BEAT

I

(o mundo)

É vermelha e cinzenta  
a atmosfera que os cerca.  
No ~~subterrâneo~~ subterrâneo escuro,  
entre Sarte, jazz e barbas crrscidas,  
a desilusão se materializa em rostos jovens e outonais.

II

(a poesia)

Não vos agarreis a tribunais portentosos,  
ou a frias câmaras de gás- jamais representaram a infalível ~~justiça~~  
justiça humana.

São os rapazes abstratos  
e moças escorregadias que,  
mesclando o amor e o ardor do minuto completo,  
contém entre os dedos o veredicto do mundo,  
em seu invisível girar.

E eu, pobre pena a esvair-me  
e vós todos, vates de mil vozes,  
Rasguemos as linhas formadas na covardia de acreditar no homem.  
O poema a amada ignorou que milhares de pessoas morrem de fome,  
os versos tristes desgastaram a beleza do pôr-do-sol.

Pois a verdadeira poesia, se oculta  
num porção frio e escuro encravado em vinte e sete vidas,  
e baila no ar, livre e espontânea,  
sem que ninguém a aprisione em moléculas de vergonha.  
Pois a verdadeira poesia é o momento natural,  
sem metáforas que desencadeiem sonhos.

III  
( a revolta)

Há uma desesperada angústia  
no cigarro que queima, ávidamente,  
no crayon dimensional se contorcendo,  
entre murmúrios trêmulos e pressurosos.  
Aquêles pequeno mundo contém o indefinido da natureza;  
entre misticismo vinte e sete jovens de olhos brilhantes  
encaram a eterna indagação do início,  
libertando a vida das convenções, a procura de sua essência,  
sem que a sociedade a possa abalar.  
Só a morte lhes barra os passos, mas então  
êles olharão para traz o e sorriso lhes bailarà nos lábios.  
Mesmo que agora seus olhares ardentes contenham  
a maldição da g ração que os precedeu,  
o desprezo de quem os acompanha,  
o esquecimento do mundo que os sucedrà,

a escuridão e a fumaça,  
barbas grandes, cabelos em desalinho,  
trazem em si uma mensagem de revolta,  
verdadeiro significado da existência.

---§---

NAMORADOS NO PARQUE

Lábios inatingíveis,  
estéréis,  
petrificados.

Faces imóveis.  
Sorriso moldado  
em etérea côr.

Ouvidos surdos,  
incomunicáveis,  
antidimensionais.

Corpos frios;  
a contemplação  
se incompleta.

Dedos unidos  
transmitem o choque  
do palpar.

Mas no ar,  
misticamente,  
existe a intensidade

do momento de paixão.

---§---



AOS NAMORADOS NO PARQUE

Ame com a pureza do cristal que corre,  
e com a constância  
da funda de David.

O ruir do tempo,  
as imagens da vida  
não desagregam o instante de amor.

Traduza a paixão  
em música simples  
e poesia rítmica.  
Elas contém o suave e o belo.  
E o amor é, sobretudo,  
suave e belo.

Ame com o fogo  
da juventude ardente;  
e com a intuição  
da velhice que surgiu.

A força do vento  
que fustiga a montanha  
e a fé da montanha  
que resiste o abalo.  
Isto é amar.

Nunca tema no amor  
decepção ou saudade;  
ao contrário, dê-lhes a intensidade  
de um entardecer em abril.

Esqueça a tristeza  
que o instante devora;  
quando a noite apagar  
surgirá a luz eterna.

---§---

BLUE STAR

Tú és a música da luxúria  
que o relance do medo  
eternizou em saudade.  
Tu és o frio copo de uísque  
quando paira solitário nos rodopios da festa.  
Tú Tu és o momento de amor  
que a incerteza da espera  
fêz com que se alongasse o tempo e se enevoassem os minutos.  
Tu és o piano que baila tentadoramente,  
arrancando do coração soluços de verdade.

E, por tôda esta melodia de paixão,  
tu és a chama que nasceu das cinzas,  
lentamente se transformando em saudade.

---§---

STRIP-TEASE

Os matizes do amor  
vem de cáldo sorriso  
ou desejos distantes.

Foi a esperança  
que rolou em forma de lágrima,  
ou então tornou-se palavra  
de uma fuga impossível.

E, agora, nem sonhar resta.  
Recolhe-te apenas ao encantamento;  
pois talvez o pecado seja belo demais  
para permitir um instante de vida.

---§---

INTERRUPÇÃO

A solidão  
criou barreiras inacessíveis à minha volta,  
e, enquanto o mundo ruge lá fora,  
enquanto mãos dilaceram pedras e despedaçam crânios,  
eu sou infeliz,  
porque não soffro.

Mas o que mais marca a solidão  
é o angustiante sentimento do inacabado.

---§---

DESESPERO II

Bastou um gesto meu,  
para que o mundo caísse em trevas:  
uma treva estática  
que a música do ar intensifica em sua angústia;  
uma trevas de sonhos de amor por ti.

Bastou o teu olhar,  
para que a luz boltasse  
e mostrasse todo o sofrimento de minha paixão.

ÚLTIMO BEIJO À PRIMEIRA NAMORADA

Deixa-me, segue teu caminho,  
e, mesmo impedindo-me de sofrer a existência,  
teu olhar ainda continuará a sorrir,  
e os lírios do campo ainda nascerão de teus passos.

Vive,  
não se esqueças jamais de sofrer.  
Mistura essas rosas amarelas que caem no outono  
com o sangue que escorre de teu sexo,  
e resumirás o amor em tuas mãos.

Esqueça o plúral,  
o José do Drummond,  
o fla-flu que corroeu os espíritos.  
Fique cega aos limites de palavras  
e aos percalços do tempo.

Pois a chuva cairá sem cessar,  
mesmo que te martirizes muito com isto.

---§---

CARTA A UM EX-JOVEM ~~POETA~~ POETA

Deves devanear esta noite,  
deixando tuas mãos, tristes e petrificadas,  
esmagarem com dôr a brasa do cigarro.  
Deves sentir em teu coração, intensamente,  
a dor do cão agonizando na sargeta,  
e que olho, cheio de sangue, para teu rosto, impassível.  
Deves integrar tua pureza  
aos passos da Maria amargurada,  
que soam mais altos que o mar desta cidade.

Não percas um segundo de existência  
pois a morte envolverá a música que te tortura  
e, então,  
de-ci-di-da-men-te,  
nunca serás um masoquista,  
um verdadeiro poeta.

---§---

O CAMINHO INÚTIL DO POETA EX APAIXONADO

A pena percorre mundos,  
tristes ruas de asfalto e sargeta.  
A pena busca a beleza  
que corroi os templos impossíveis.  
A pena busca o consolo  
das rosas que ainda continuam a marcarem livros.  
Das cartas que ainda ~~em~~ enchem a gaveta e o coração.  
A pena encontra a poesia,  
desabafo de uma juventude distante e suave,  
cheia de emoções que revivem a saudade.

Voa, voa,  
espelha-te em mares infinitos,  
descubra mil céus cheios de poesia; segue  
o caminho eterno da ~~revolta~~, *revolta*,  
que justifica e sintetiza a existência.

E baila nas ondas do sonho,  
com rodopios sem sentido ou desvêlo.

OLHOS DE ÓDIO

A tortura de teus olhos em meu olhar  
me faz sonhar  
com o amanhecer de um dia, prateado  
pela chuva inconstante do asfalto.

A tristeza desta chuva derradeira  
lembra os mortos caminhando em seus  
túmulos,  
cláustrofobos,  
em busca do céu aberto  
que os poetas aíram à Amada.

E teus olhos, sobre <sup>muka volta</sup> ~~o~~ infinita,  
transforma a vida num caos inexplicável,  
de paixões mil e mil desgraças à tona,  
que caminham  
a meu pobre coração transfigurado.

---§---

ETAPAS

Nunca, nunca,  
numa tarde fria e vazia,  
nasceu o sangue do amor.  
O amor é ardente, modifica a natureza  
com seus mitos e incompreensões;

o amor é eterno, nas mão que comungam,  
e nos beijos que violam os olhos.

Nunca, nunca mesmo,  
numa tarde imensa e perdida  
sentiu-se a tristeza do adeus;  
o adeus vem do coração,  
num pôr-do-sol inigualável em beleza,

e fica um bocado com a gente,  
nas coisas, sorrisos, e pássaros trinando.

---§---

DIAFRAGMA

As preocupações da morte repentina  
modificaram-se desajustadamente  
num tormento de flôres esmagadas.

<sup>mesmo que</sup> ~~Em~~ ~~isso~~, na hora da luz se apagar,  
a dor não venha te colher os frutos,  
até esta hora teu coração terá,  
profundamente marcado,  
a angústia de um quebra-cabeças insolúvel.

---§---

FIM DE SONHO

Cristina Maria, hoje eu te vi.

Bastaria esta frase  
para que o mundo inteiro se integrasse  
em meu sentimento de amor. E, no entanto...

teu riso não tornou-se esperança,  
teu olhar não tocou meus tristes olhos.

Cristina Maria,  
era imensa em meu coração  
a dor de saber que tudo agora seria noite eterna;

mas estava tão belo, tão alegre o dia !  
que fiquei com uma vontade louca de sonhar...

---§---

MANIFESTO

Trinchar versos,  
no íntimo, no seio,  
e ter na beleza  
a angústia de um amor.

Trazer na brasa do cigarro  
o seu maior anseio,  
e, quando a esperança tornar-se fumaça,  
guardar um pouco para o coração.

Jamais prender-se a forma ou solidão,  
pois a poesia não se limita ao espaço.  
É, isto sim, palavra solta e imaterial,  
~~um verso que diz tudo sem falar,~~  
uma rosa caindo na madrugada.

Poesia, tua mensagem  
é livre como o amor!

---§---

PARA UM POETA RUSSO

"só a poesia social tem valor nos dias  
de hoje"

Eugênio Evtuchenko.

Talvez as recordações de uma vida  
vazia, como a noite que rompe as luzes da cidade,  
sejam tão verdadeiras, tão puras,  
tão mensageiras,

que a própria essência da poesia não seria realidade  
se nos fosse dada a faculdade  
de pisar sobre os erros de outra existência.

---§---

MUSICAL

Luminosa manhã de um dia triste,  
em que as aves correm a seus ninhos  
levando um pedaço de céu azul.

Manhã de verde praia, verde mar,  
olhos verdes de meninas a me fitar;  
manhã gerada ao som de uma ópera  
e vivida como motivo de amor.

Manhã com gosto de caramelo.

---§---

A VERDADEIRA GERAÇÃO

Foge

à Francisco Couto.

Foge, jovem da geração yé-yé,  
em teu reino de Beatles  
ou no trem elétrico da infância protegida.  
Procura, com o ruído ensurdecedor do "surfin",  
ofuscar as conversas sobre a inflação  
que teus pais, alquebrados pela luta eterna,  
pronunciam à mesa do jantar.  
Busque incessantemente pelas ruas de Copacabana  
na tarde mansa, ou na noite chuvosa,  
o corpo banal e as eternas mentiras de uma prostituta;  
~~enquanto~~ enquanto amas, o mundo te parece bom.  
Não leia jornais,  
pois encontrarás na primeira página  
a história da mãe que estrangulava a filha doente  
~~porque~~ porque não havia dinheiro para os remédios  
(e a menina sofria muito).  
Ignore a política,  
não procures saber quem é Johnson ou Mão-Tse-Tung:  
chegarás a conclusão que não há ainda homem "puro"  
que não se deixe apodrecer pela sede do domínio.  
Vive teu mundo,  
namora mil garôtas por ano,  
afoga tuas noites em chopp ou em conversas sobre futebol.  
Passa a vida toda fugindo,  
e, quando um dia (tenho certeza que chegará este dia)  
olhares para traz e vires um vazio em tua existência,  
olhares para o lado e vires a morte e a fome soberanas,  
mete uma bala na cabeça  
pois o desconhecido pode ser melhor.

---§---

SOLIDÃO

Solidão, Júlio,  
é um desespero mudo d'alma  
que entristece as estrelas no céu;

é uma prostituta que caminha e ama  
pelas florestas inertes de asfalto;

é o adolescente que foge, revoltado,  
e encontra diante di si impávido deserto;

é o homem lutando contra si próprio,  
e a mãe solteira que visita os pais;

é o jovem que entrega sua alma a uma menina,  
e a vê, certa tarde, passeando com outro pelo parque;

é a velhinha, mãe estremosa de muitos filhos,  
que olha tristemente para um jasmim, no Asilo;

+ + +

Solidão, Júlio,  
é um desespero mudo d'alma,  
que entristece as estrelas no céu  
e nos dá uma vontade ~~lma~~ louca de sermos amados.

---§---

MADRUGADA OITENTA

A madrugada imensa, triste e nua,  
aumenta o diafragma das paixões  
é a saudade impera o pensamento  
deixando que a noite se escoe, solitária.

Vomitam-se rimas e paixões,  
ou mesmo a materia esquecida  
nesta pobre madrugada perdida  
que a solidão transformou em uísque.

Nem um simples beijo, um afagar,  
~~rompe as trevas, ilumina e olhar;~~ *mas apenas palavras mui sofridas*

~~semênte existe, oitenta vêzes, a saudade,  
que se transforma em palavras mui sofridas,~~

---§---

LOBO MAU

à Glória Cristina

Era uma vez alguém que passeava  
por uma floresta encantada:  
tinha óculos escuros,  
cabelos existencialistas,  
e um tímido sorriso a lhe bailar nos lábios.

Lôbo Mau olhava,  
e via naquela menina  
(chamada Glória Cristina)  
um belo sorriso-amor  
que ela não dava a ninguém.

~~Franklin~~ E tentou, de todo o jeito,  
roubar aquêles sorrisos,  
disfarçando-se de velhinha,  
ou de formoso rapaz.

Mas nada conseguiu, e então,  
cansou-se de ser perverso,  
começou a fazer prosa e verso  
sem simetria ou suposta rima,  
onde cantava o sorriso  
daquela linda menina  
(chamada Glória Cristina).

Mas Lôbo apenas sonhava,  
porque aquela menina  
dizia que não, o amava.

E Lôbo Mau tentou tudo:  
dirigiu "fusca" na Barra,  
deu "esticadas" no Zum-Zum,  
dançou "burf" no Black Horse,  
dormiu na Areia do Arpoador,  
mas sem conseguir esquecer  
aquela linda menina  
(chamada Glória Cristina).

Agora, começou a escrever  
esta ~~uma~~ imensa história,  
e diz que só a termina  
se tiver o amor da Cristina  
(também chamada de Glória).

ass.: Lôbo Mau.

---§---

A-M-O-R

As vêzes, versejar no fim de tarde,  
ou no meio de um amanhecer supremo,  
dá-nos uma angústia sem fim um mêdo horrível  
da solidão que suga o mel das flôres.

E depois, seguindo meu caminho,  
amedrontado, só e meditante,  
o vazio de uma saudade imensa  
rompe os ares que respiro e move,  
manifestando-se contra o amor do povo  
e contra a poesia que não tem nada de novo.

Sigo, inconstante, minha estrada  
semeada de paixões e magistérios  
esperando o dia derradeiro  
no qual os trovões rimbembarão  
destruindo a mim e a humanidade

Mas ficando eternamente os meus passos  
feitos de poesia,  
marcados por teu nome, etéreo e desmetrificado

A-M-O-R



PENSAMENTOS

Nunca sonhes numa manhã de sol.

1964

A necessidade é o fim de todos os orgulhos.

1965

---§---

A POESIA E O HOMEM

Convencionou-se uma mensagem à poesia,  
que transporte o homem à sua essência;  
a ti, minha amada e eterna amiga,  
trago os sentimentos de uma noite:

os sonhos transformaram-se em imagens  
no céu atordoado de auréolas;  
os beijos esquecem que há escada  
sobre os lugares onde sempre amamos;  
muitas mortes em poços e geladeiras,  
sempre de crianças inocentes, que,  
por desígnio do Criador Supremo,  
evitaram de viver uma vida inútil  
para se ocultarem no esquecimento;

sinto não poder tocar-lhe os seios,  
pois tua mãe entregou-os a seu espôso,  
mesmo que isto incompletasse nosso amor  
e o homem se torne mera fantasia;  
Jesus foi o maior filósofo da Terra,  
embora Deus seja apenas uma explicação  
jamais uma solução.

Eis a mensagem que te trouxe,  
apreendendo os versos no espaço,  
e os transformando em sequências inesperadas como o homem;

mesmo que hoje não te compreendam,  
também florescem os campos renegados.

---§---

ASPECTO

O catecismo esquecido na infância  
tornou o homem à sua própria vida;  
a guilhotina, erguida em matéria  
deu à sociedade um novo aspecto.

Oh, existência que palpita em meu peito  
porque os poetas devem entender o mundo ?  
Porque haver relação entre a vida e a  
pureza,  
se estas duas palavras se odeiam ?

e sinto-me transformado em morte,  
diante de tanta certeza de errar  
oprimido pela própria inutilidade.

---§---

A VINGANÇA DO PADRE ETERNO

Sim, eu quero o amor anti-convencional,  
feito de puro sentimento e matéria ardente;  
aquela paixão que torna os jovens mais conscientes da própria  
significação da vida,  
do sangue feroso que lhes corre pela veia.

Que o rapaz saia do banho de repente,  
pois sentiu uma vontade imensa de telefonar para a Amada,  
e dizer como está linda a tarde;  
Que no ~~meu~~ meio de um jantar a menina chore de emoção,  
por amar tanto e ser tão amada;  
Que os dois procurem o monte mais alto da cidade,  
e, num segundo supremo, juntinhos ao céu,  
unam com grande amor os corpos sem cicatrizes do mundo.

Então, a Av. Beira Mar se acenderá toda,  
nascerá a primeira estrela sobre o oceano bravo,  
e, do meio das nuvens,  
~~meu~~ a voz de Deus abençoará a sinceridade do amor.

O amor é puro em todas as suas versões;  
maldita seja a virgindade material  
que impossibilita a compreensão dos  
corpos.

---§---

PRIMÁRIO

Ah, poesias esquecidas  
no passado triste e melancólico!...  
A infância, o primeiro amor,  
a formação trêmula e desencontrada,  
surgem todos do fundo da gaveta  
e me levam de volta ao desabrochar da semente.

Eram puras, minhas poesias,  
sem intenção de conselhos ou mensagens.  
Diziam simplesmente, em forma bruta,  
aquilo que vinha da fundo do coração.  
Perpetuavam a dor,  
vestiam minha vida de alegria.

São inúteis à sociedade, ansiosa por uma voz  
que a complete e a aperfeiçoe;  
mas se algum homem precisar de carinho;  
que leia minhas velhas poesias,  
as primeiras emoções que eu senti,  
é que eram puras  
como o vento acariciando a flôr na aurora.

---§---

CANÇÃO OCULTA DA JUVENTUDE "BEATLE"

"Somos os primeiros"  
Um adolescente.

Jamais houve uma mocidade  
tão unida e radical em seus princípios.  
Não houve antes uma juventude  
que trouxesse em si esgotada a esperança.

O que sentimos é indefinível,  
porque somos os primeiros.  
Só sei que este medo de uma guerra,  
a angústia que nos traz esta cidade, este gás, estes ruidos,  
envenenam pouco a pouco nossos seios,  
transformando-nos em demônios incantados.

II.

E então, numa histeria coletiva,  
no apegamos à fuga do presente: oh Beatles,  
beneditos sejam vós,  
pois com a música ensurdecidora ofuscam as conversas sobre  
guerra fria,  
destruição, subversão, anti-revolta.

Nossos carros devoram as distâncias  
na ânsia de conhecer, para morreremos  
cientes que não somos culpados deste mundo,  
impossível de conter alguma vida.  
Que máquinas esmaguem lavradores,  
amantes destruam lares e igrejas,  
que padres preguem sermões imaginários  
às fanáticas pedras do caminho.

III.

Pois nós lavamos as mãos perante todos,  
e, no fundo de melodias idiotas,  
de livros imundos ou corridas inconsequentes,  
juramos destruímos a nós próprios.

Sá assim terminaremos com esta obra imensa, o mundo,  
em cuja criação Deus foi tão sádico,  
tão sórdido.

---§---

OXEENADGZPRIMEIRO O PECADO PERDIDO

Pede-se ao primeiro astronauta que vagar no espaço  
que procure, por milênios,  
sem descanso,  
o beijo que fugiu da Terra a tanto tempo  
e deixou tanta miséria em seu lugar.

Talvez esteja escondido no asteróide B-612,  
ou seja agora um cometa ofuscante  
que busca, por firmamentos e estrélas,  
a essência de seu significado.

É preciso, astronauta, que tu o encontres.  
Pois só ele comunica algo.

Quem sabe se não o acharás na lágrima sentida  
de um rapaz, oculto pela solidão do éter;  
vai ter com ele, astronauta, que está  
com o rosto sujo de escarro social, pois,  
na hora de partir,  
beijou com todo carinho seu melhor amigo.

E ninguém no mundo acredita no amor.

## II.

"Rapaz, porque foges dos olhares,  
ocultando, em teu deserto de calçadas,  
a solidão que faz sangrar teu peito ?

Ah, beijaste...

Beijaste um amigo, quando partias;  
e impossível era retornar.

Beijaste...

Procuravas, neste beijo, cheio de amizade,  
refugiar tua tristeza universal.

Beijaste... és um luco, rapaz. Então não sabes  
que hoje em dia aliam o beijo ao sexo  
porque alhearam o sexo do amor ?  
Não sabes que o beijo hoje é prova de erotismo ?.

Só os namorados tristes colam os lábios,  
pois sabem que o corpo é proibido,  
mas o beijo não deixa nenhum vestígio."

---§---

## POESIA DE RUA

" A paixão de destruir é uma paixão  
criadora".

mensagem das crianças que aprenderam na escola do roubo a esquecerem seus próprios infortúnios;  
mensagem dos estudantes revoltosos, que combatem com cadernos e dentes a degradação social da época;  
mensagem dos soldados fuzilados com ódio pelos grupos económicos, que precisam de morte para viver;  
mensagem dos intelectuais vanguardistas, que vêm diante de si um pelotão destruidor de pensamentos.

É preciso, homens, é preciso !...  
É necessário que a cidade velha seja destruída  
com foices, guilhotinas  
ou versos,  
para que, de suas ruínas, renasça outra, inteiramente nova,  
fênix da vida.

É preciso sangue, morte em quantidade,  
muito pranto e muito luto;  
é preciso que muitos dêem a vida por um ideal  
sem saber ~~porque~~ se algum dia ele será realizado.  
É preciso fé, companheiros, é preciso.  
É preciso que combatam historicamente, ~~faná~~ fanáticamente,  
e, no entanto,  
é preciso que todos saibam porque lutam.  
É preciso que se esqueçam da Amada no hora de maior agonia,  
e, se por acaso, lembrarem-se dela,  
seja apenas para incentivá-los a lutar.  
É preciso lutar, jovens,  
é preciso...

É preciso que o poeta enfrente a tortura e a censura,  
que o estudante eleve sua voz mais alto que os píncaros  
sas baionetas,  
que o soldado agarre-se ao seu fuzil como se fôsse sua pró-  
pria alma,  
que o marido esqueça o lar e saia as ruas,  
que as crianças organizem-se em grupos de combate.

E muito mais,  
é preciso o brilho do ódio no olhar,  
a chama do amor no coração,  
o sorriso da vitória a bailar nos lábios,

e na mão seja a pena ou a metralhadora,  
a arma que torna o homem confiante em seu poder de criar.

É preciso que seja do homem  
o oitavo dia da criação.



TASTE OF HONEY

Este, o amor  
que reservei durante minha vida inteira,  
esperando que chegasses.  
É como uma rosa amarela  
molhada pelo pranto da manhã;  
é como um bosque em plena primavera  
onde as crianças buscam a felicidade;  
tem um selvagem gosto de mel  
o amor que te entrego nesta aurora.

E tem tanta coisa mais !...  
Minha infância, meu primeiro perigo,  
o primeiro peixe que pesquei, num pôr-do-sol tão belo,  
que, mesmo sem te conhecer, senti tua alegre presença naquêlê pre-  
lúdio da noite.

Minha lágrima de tristeza imensa  
ao ver meu cão, atropelado,  
morrer olhando para mim.  
O amor que guardei para ti durante a formação dos mundos,  
traz gravado meu olhar cheio de pavor  
ao saber que existia a palavra MORTE.

Ah, eu gostaria de entregar-te tudo...

o acanhamento diante da primeira mulher que deitou comigo,  
o beijo que dei no meu primeiro amor  
( que tinha os lábios molhados de pranto ),  
os olhos verdes e o sorriso prateado da primeira menina  
que surgiu em meu caminho.  
O arrependimento que senti, <sup>quando</sup> ao brigar com meu maior amigo,  
\* o vi indo para casa, os olhos contendo p ranto,  
como se não quisesse acreditar que seus próprios companheiros  
o escarneciam.

Minhas alegrias, minhas frustrações,  
minhas primeiras emoções,  
ah, eu queria ~~dar-te~~ ~~minha~~ ~~vivência~~ te dar minha vivência  
quando nesta noite, disse que te amava. .

E, no entanto,  
olhaste no fundo de meus olhos,  
e eu percebi em teu olhar a chama  
que difere a paixão da compaixão.

E continuei a prilhar só o meu caminho.

---§---

MENSAGEM DE PUREZA

De onde vens, voz doce de mulher,  
que, junto ao gemer monótono do violão  
~~vans~~ rompes a noite e me fazes sofrer tanto?  
De onde vem, mulher, êste teu canto  
que revive tão grande amor em meu coração ?

Ah, eu queria agora esquecer que luto  
pela liberdade dêste povo abençoado;  
esquecer que a noite, em sua solidão, está tão fria  
como um pedaço de lua sem um par de namorados;

eu queria, mulher, ir pro fim do mundo,  
que a chaga que abriste com esta cantiga simples,  
me arranca lágrimas imensas dos olhos, agora. Mas  
eu sou homem, mulher, e homem não chora.

CONSIDERAÇÕES SOBRE OS DISCOS VOADORES

Os marcianos, numa festa de círculos,  
invadem o céu, colorindo a terra  
de minhares de explosões atômicas.

"De fato", comenta um,  
"a penas atacamos uma potência,  
que pôs a culpa na outra e iniciou a guerra.  
Simplesmente antecipamos o suicídio da terra".

"De fato," responde o outro,  
"proporcionamos a nossos irmãos um espetáculo grandioso  
na comemoração do quarto centenário de viagens espaciais".

"De fato", pensa um terrestre, ferido ~~de morte~~ mortalmente,  
"até na morte somos grandiosos".

Orgulho bêsta.

---§---

CANTIGA DE AMOR

Não, moça Luiza,  
não vá te deitar aogra:  
escuta o poeta que chora  
por não saber te amar;  
não, não vá te deitar  
sem dar somente um pouquinho  
da luz de teu lindo olhar  
ao meu pobre coração  
(que exprime tanto amor)  
te contemplando à janela  
de um barraco vazio,  
nesta imensa favela  
construída de paixão.

Não, não vá agora, espera  
a lua surgir na amplidão,  
espalhando a ilusão  
dum verão cheio de amor,  
que, no entanto, está guardado  
entre teus seios de ouro,  
sem que dês a ninguém o tesouro  
de um beijo apaixonado  
que, só por ser de teus lábios  
Deus não chama de pecado  
(pois, compreende enfim  
que foste feita para amar).

Não, não vá te deitar  
me abandonando sózinho  
nesta triste escuridão,  
sem ter um místico olhar  
pra iluminar meu caminho;  
chega bem junto a mim  
e pouse tua ardente mão  
sobre meu peito tão triste:  
sentirás um coração  
palpitando com ardor  
só por sentir o perfume  
de teus cabelos em flor.

E depois, diga, baixinho,  
que é meu o teu carinho,  
que não irei mais, sózinho  
trilhar este mundo em vão  
Seguiremos pela Terra  
numa festa de paixão  
~~ou com teu canto~~  
~~e tu com teu carinho.~~

---§---

TERRENO BALDIO

Era muito belo.

Tinha como fundo os imponentes edifícios de uma cidade,  
e, em cima, um céu grávido de estrelinhas.  
Tudo era paz em volta da menina  
que trazia, com seus bolinhos de terra  
qualquer coisa de <sup>calma</sup> para o homem que passava,  
seguido apressado para o trabalho vazio

("eu, quando criança, fazia mil Maracanãs  
de areia").

Alguns meinos jogavam futebol,  
brigavam, sorriam com ~~amor~~ amor;  
a grama borbulhava ao som do vento,  
purificando o ar do campo abandonado.

Hoje, o governo estadual  
transformou-o num dos muitos "curraês", onde  
ao preço módico de quinhentos cruzeiros por dia  
podemos guardar nosso automóvel último tipo.

A menina foi atropelada.  
Os meninos choram, na calçada,  
a gostosa "pelada" dos tempos agora findos.

---§+++

A BOMBA

O céu se iluminou, de repente,  
e uma cruz de fogo elevou-se no ar,  
dando um tom magestoso à última noite estrelada.

Mas a poeira veio andando,  
VEIO ANDANDO,  
e ninguém ficou para assistir o Juízo Final.

---§---



FIM

"Ce ne pas avec des idées, mais avec des mots qui on fait la poésie".

Esta tristeza imensa  
de um mundo sem amanhã;  
de uma solidão sem palavras  
numa tarde cinzenta e fúnebre;  
esta incrível-tristeza  
de um homem de cabelos brancos  
sentado no vazio do parque;  
de um sol que se desintegra  
num Deus de páginas brancas;  
de uma noite que se acumula  
nos teus olhos de amada.,

É que o medo faz mover, no mundo,  
as engrenagens de inevitável,  
vivendo de angústia enlatada,  
apegando-se a qualquer lampejo de ternura  
que possa brotar da Terra,  
mesmo que sejam através da falsidade  
de sua côr,  
de sua arte,  
de sua poesia.

---§---